

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Revista Compromisso

Estudo 5 – Profetas Menores

estudosmec@pibrj.org.br

Maria Luiza Pinheiro

JOEL

“O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalém levantará a sua voz; a terra e o céu tremerão . Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para Israel.” (Jl 3.16)

É um livro de apenas três capítulos, pouco sabemos sobre o autor e da especificidade da data de sua autoria, mas nesse livro o profeta adverte o povo diversas vezes sobre o julgamento, o arrependimento e a salvação.

Logo chama atenção dos anciãos – que não apenas significava homens mais velhos, mas também os oficiais, sacerdotes, governantes, líderes reconhecidos na comunidade – a situação vexatória e miserável em que o povo vivia, era consequência de terem se afastado do Senhor.

A descrição histórica narrada é uma das piores: os gafanhotos destruíram as plantações. A terra estava seca, os campos arruinados, sem trigo para o pão, sem o azeite e sem a videira para prover o vinho. Uma outra nação poderosa invadiu e foi vitoriosa,

Joel utiliza de metáforas com situações bem práticas e conhecidas pelo povo. Usando a agricultura, que era a fonte de renda e meio de sustento principal do povo, ele fala da questão espiritual.

“Cingi-vos de panos de sacos e de cinzas” (1.13) – vestimenta grosseira,

representando tristeza, lamento e humilhação. “O ato violento de rasgar as vestes indicava que a pessoas estava sob profunda agonia e comunicava a perda pessoal ou a ruína que experimentava. O costume de definhar no pó e nas cinzas apontava para a fragilidade da vida humana e para o implacável fim de toda vida – o retorno ao pó” (Bíblia Arqueológica). Era usado como uma forma de expressar diante do Senhor o arrependimento e clamar por misericórdia.

O profeta não para aí. Ainda que o povo demonstrasse de forma exterior, mais importante era que o ritual de fato acontecesse pelo reconhecimento interno e sincero diante de Deus: “Rasguem o coração e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois Ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor;arrepente-se e não envia a desgraça” (2.13). O profeta chama o povo dizendo que o Senhor estava dando outra chance e buscando o seu povo. Não é prazeroso ao Senhor ver a destruição de seu povo, de seus filhos.

Interessante é que quando o povo se afasta de Deus, não apenas o povo padece, mas toda a terra. E a restauração acontece para todos, como podemos ler “não tenha

medo, ó terra; regozije-se e alegre-se. O Senhor tem feitos coisas grandiosas! Não tenham medo, animais do campo, pois as pastagens estão ficando verdes. As árvores estão dando os seus frutos; a figueira e a videira estão carregadas” (2.21-22).

Depois o livro segue para a ideia do Dia do Senhor. Essa expressão era muito comum no Velho Testamento referindo-se a um acontecimento extraordinário. Dia da justiça, da salvação, da libertação, do resgate, dia que o povo do Senhor estará vivendo plenamente. Dia de horror também, onde os ímpios, os injustos, sofrerão castigo pelos seus maus atos.

Nesse sentido, o Livro de Joel também se apresenta como um livro escatológico, falando de como será na segunda vinda de Cristo. Ele fala sobre o fim dos tempos, da grande batalha final, onde a besta será lançada no lago de fogo. Para o estudo da escatologia, ou seja, das coisas relacionadas ao final de tudo, temos o livro de Joel, Daniel, Ezequiel, Malaquias, as cartas aos Romanos, Tessalonicenses, Pedro, Apocalipse e diversas outras passagens que mencionam o Juízo Final.

O que podemos extrair de prático para os nossos dias?

1. O pecado nos afasta de Deus, levando-nos à ruína. Nem sempre o prejuízo é material, mas com certeza é espiritual;
2. O Senhor sempre nos avisa quando estamos seguindo por caminho mau;
3. Devemos nos arrepender e buscar ao Senhor de forma sincera;
4. O Senhor tem prazer em restaurar o seu povo;

5. Ainda que as circunstâncias demonstrem não haver solução, Deus é o Deus do impossível;
6. O Espírito Santo restaurador e consolador será derramado sobre nós; desfrutaremos da paz que excede a todo o entendimento;
7. Os sonhos, a alegria retornarão;
8. Viveremos eternamente com o Senhor.

Vale a pena ressaltar que podemos falar de modo individual, mas também coletivo. Nossa Cidade, nossa Nação tem padecido. O povo de Deus precisa tomar uma atitude diante do Senhor, buscar a Sua presença, Sua misericórdia.

Homens e mulheres comprometidos de jejuar, orar e clamar pelo Brasil.

Referências

Bíblia Arqueológica

Bíblia de Estudo Cronológica e Aplicação Pessoal

Bíblia da Escola Bíblica